

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

REALISMO ANIMISTA E EPISTEMOLOGIA EM NARRATIVAS DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA LEITURA DE VEROMAR, DE DINA SALÚSTIO.

CARINE BATISTA DE OLIVEIRA¹, FABIANA DE LACERDA VILAÇO²

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras – Português, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Cubatão, carine.oliveira@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutora em Letras (USP), docente do IFSP, Câmpus Cubatão, fabiana.vilaco@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.07.00-6 Outras Literaturas Vernáculas

RESUMO: O presente trabalho tem como foco o estudo aprofundado do romance *Veromar*, produzido pela escritora cabo-verdiana Dina Salústio, examinando aspectos presentes na obra como o realismo animista e as evidências voltadas às epistemologias próprias. O romance, construído através de uma perspectiva narrativa feminina, abrange manifestações políticas e culturais juntamente com problemáticas sociais, desempenhando um papel importante na elaboração de uma literatura representativa. Do mesmo modo, busca-se compreender e explorar conceitos e epistemologias propriamente africanos, a fim de ressaltar a importância de estudos a respeito de recursos narrativos presentes em obras de literatura africana em língua portuguesa, que não podem ser explicados mediante teorias exclusivamente “eurocêtricas”.

PALAVRAS-CHAVE: literatura africana; Dina Salústio; realismo animista.

ANIMIST REALISM AND EPISTEMOLOGY IN NARRATIVES OF AFRICAN LITERATURES IN PORTUGUESE: A READING FROM VEROMAR, BY DINA SALÚSTIO.

ABSTRACT: This paper focuses on the in-depth study of the novel *Veromar*, produced by the Cape Verdian writer Dina Salústio, examining aspects that are present in the book such as the animist realism and the evidence focused on its own epistemologies. The novel, told from a female narrative perspective, includes political and cultural manifestations along with social issues, playing an important role in the elaboration of a representative literature. Similarly, it seeks to understand and explore concepts and epistemologies that are properly African in order to emphasize the importance of studies about the narrative features present in works of African Literature in Portuguese that cannot be explained through exclusively “Eurocentric” theories.

KEYWORDS: African literature; Dina Salústio; animistic realism.

INTRODUÇÃO

Dina Salústio, escritora contemporânea responsável pela primeira publicação de autoria feminina em Cabo Verde em 1998 com o romance *A louca de Serrano*, preocupa-se em invocar em seus escritos o universo feminino trazendo o discurso elaborado por uma mulher. No ano de 2019, Dina publica o romance *Veromar*, construído com diversas personagens mulheres em diferentes realidades, no qual a exposição do sofrimento vivenciado frente a uma sociedade patriarcal volta a ser uma temática abordada, e o discurso feminino é construído em primeiro plano por meninas e mulheres violentadas. A narrativa de Dina contém elementos que remetem a características do realismo mágico. Contudo, no contexto da literatura africana, tais características assumem peculiaridades próprias e assim assume um novo caráter, o do realismo animista. Este conceito surge no contexto dos estudos da literatura africana, a qual retrata sociedades e culturas em que o “real” e o “irreal” são efetivamente vivenciados, ainda que invisíveis a olhares de fora.

Devido à recente publicação da obra *Veromar*, há poucos estudos ligados a ela. Dessa forma, busca-se estudá-la a fim de adentrar a cultura pertencente aos povos africanos que constantemente são silenciados em território brasileiro, tendo como um dos principais empecilhos a constante dificuldade de acesso a obras de escritores africanos, consequência de uma despreocupação do mercado editorial com a publicação de obras da maior parte desses autores e autoras. Do mesmo modo, busca-se ampliar os estudos voltados às literaturas africanas que englobam aspectos culturais e históricos abrangendo uma trajetória representativa repleta de lutas pela independência e pela autoafirmação nacional, que marcam a trajetória da população africana até os dias atuais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o propósito investigativo, foi necessário realizar leituras de diversas obras, iniciando pela obra *Veromar* de Dina Salústio, enfoque da pesquisa. Com destino a compreender os elementos narrativos presentes no romance, como as personagens e o tempo, foram utilizadas as obras *A personagem da ficção* (1976) de Antonio Candido, e *O tempo na narrativa* (1988), de Benedito Nunes. Posteriormente, para realizar a averiguação a respeito de eventos inexplicáveis narrados na obra *Veromar*, estudaram-se as obras de Tzvetan Todorov, *Introdução a literatura fantástica* (1970) e *As estruturas narrativas* (1970) e em seguida, estudos do escritor nigeriano Harry Garuba (2012). Por fim, leituras e análises de obras de escritoras tais como Bel Hooks, com *Olhares Negros* (2019) e *Ensinando a transgredir* (2013), juntamente com *Memórias da Plantação* (2019), de Grada Kilomba, estão sendo feitas para compreender questões epistemológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura da obra *Veromar* foi a primeira etapa da pesquisa e fora realizada de maneira analítica, anotando aspectos importantes a respeito do enredo, características dos personagens e da narrativa de modo geral. Os registros confeccionados inicialmente com a leitura prévia foram utilizados nas tarefas seguintes, que consistiam na investigação das personagens e na identificação e análise do tempo presente na narrativa.

A partir da obra *A personagem de ficção* (1976), produzida por Antonio Candido e outros autores, pôde-se perceber a magnitude na criação das personagens criadas por Dina Salústio, que desempenham um papel de nitidez e consistência, gerando na narrativa a impressão de verossimilhança das personagens. Em outras palavras, a construção das personagens permite que o leitor crie um sentimento de realidade, como se se tratasse de pessoas reais. A narrativa, que é dividida em dois espaços distintos, inicia-se relatando uma viagem de um grupo de campistas ouvintes da história de *Veromar*, contada pela personagem narradora intitulada como Professora de latim. O leitor, então, é inserido na cidade *Veromar*, um “espaço-personagem” responsável pelo encontro das protagonistas: Simprónia, Aurora e Sofia.

A jovem nomeada Simprónia de Jesus, muda-se para *Veromar* depois de vivenciar diversos abandonos e de tornar-se capaz de sobreviver sozinha. A moça, que possui dons sobrenaturais, é também

reservada e de poucos amigos, de modo mais exato, identifica-se com apenas duas pessoas em toda cidade, e entre a distinta seleção de amigos, encontra-se Aurora Calisto.

Aurora é descrita como uma doce menina advinda de uma gestação não planejada, o que causou em sua mãe tamanho remorso, já que possuía um sonho de casar-se que não pôde ser realizado em consequência do nascimento de Aurora. Devido à imensa ganância por dinheiro e por um matrimônio, Aurora é vendida por sua mãe e levada para um lugar distante, mas de localização imprecisa. A menina tem seu nome trocado e sua vida em Veromar deixada para trás, possuindo apenas uma “planta-flor” ganhada de Simprônia e usada como amuleto para protegê-la de tamanho pesadelo. A estadia de Aurora nesse lugar é longa, e com o passar dos anos mudanças ocorrem para que a sobrevivência da garota seja possível. Uma antiga colega, chamada Sofia Afonso, é quem reencontra Aurora após se perder na estrada e deparar-se com o lugar que a manteve presa durante um longo período.

Sofia, que por muitos anos manteve uma competitividade até certo ponto sadia com Aurora, não a reconhece devido às mudanças físicas ocasionadas com o passar do tempo. Contudo, a sua estadia no mesmo local que a colega é um fator indispensável para que Aurora retome sua vida e, conseqüentemente, que as trajetórias das duas encontrem-se novamente na cidade de Veromar.

No ensaio de Antonio Candido, “A personagem do romance”, é discutida a classificação das personagens proposta por Forters em “planas” e “esféricas” (CANDIDO, 2011, p. 62). As personagens planas são facilmente identificáveis, pois possuem como característica principal a inalterabilidade, isto é, não mudam conforme os acontecimentos na narrativa, permanecendo da mesma forma durante toda a trama. De modo contrário, as personagens esféricas são organizadas com maior complexidade, e por esse motivo, são mais imprevisíveis e admiráveis. Dessa forma, pode-se constatar que todas as personagens criadas por Dina Salústio em *Veromar* possuem aspectos para serem classificadas como esféricas, pois apresentam trajetórias inesperadas e surpreendentes, dignas de protagonistas. Isso é evidência de um esforço narrativo que cria personagens com ricas camadas de sentido, com bastante complexidade, valorizando o papel de cada uma no enredo da história e também os elementos de natureza sócio-histórica e cultural que elas representam.

A verificação a respeito do tempo disposto na narrativa foi realizada a partir da leitura da obra *O tempo na narrativa* (1988), de Benedito Nunes. A partir do estudo, constatou-se que o tempo empregado se tratava de tempo psíquico ou psicológico, pois não apresenta sequências demarcadas e bem definidas, havendo pouca delimitação de passado, presente e futuro. Anacronias marcam o romance pela quase total ausência de especificações cronológicas, de modo que a passagem do tempo é frequentemente associada, por exemplo, a fenômenos naturais, como é possível notar no trecho: “Já não quero pensar em demônios já tão tarde nesta noite, ou ainda tão cedo neste dia” (SALÚSTIO, 2019, p. 7).

Para compreender o teor “sobrenatural” disposto na narrativa, um estudo sobre realismo fantástico foi realizado. Partindo das obras *Introdução a literatura fantástica* (1970) e *As estruturas narrativas* (1970) ambas escritas por Tzvetan Todorov (1939-2017), conceitos como realismo fantástico, estranho e maravilhoso foram apresentados. O realismo fantástico é descrito como a hesitação entre o real e o irreal. De maneira mais clara, para encaixar-se como pertencente ao realismo fantástico, a narrativa necessita instaurar uma interminável dúvida ao leitor, que ao terminar a narrativa não conseguirá decidir se os fatos descritos possuem uma explicação lógica e racional ou se é necessário admitir novas leis na natureza para explicar os acontecimentos. Caso o leitor opte por uma ou por outra explicação, o fantástico deixa de existir, e passa a ser caracterizado estranho ou mágico. O gênero do estranho define-se como a explicação lógica e racional para os fatos “sobrenaturais” apresentados em uma narrativa, de modo contrário, o gênero do maravilhoso estabelece ao leitor que os acontecimentos narrados não podem ser explicados com as leis da realidade, e por isso, novas leis precisam ser admitidas. Um exemplo claro de narrativas pertencentes ao gênero maravilhoso são os contos de fadas.

Compreendidas as categorizações propostas por Todorov, inicialmente torna-se possível de caracterizar a obra *Veromar* como pertencente ao realismo fantástico, onde habita o campo da incerteza. No entanto, após investigação acerca do animismo com escritos do estudioso nigeriano Harry Garuba (1958-2020), constatou-se que os gêneros denominados como fantástico, mágico e maravilhoso são limitados para descrever a realidade do universo africano representado através da literatura. Com isso, é possível verificar, como tentaremos ilustrar a seguir, que o romance de Dina Salústio é representante do realismo animista, caracterização propriamente africana capaz de explicar a multiplicidade existente na sociedade africana e conseqüentemente, na literatura. Brenda Cooper (1998) destaca: “escritores

africanos frequentemente aderem a este animismo, incluem seus ancestrais, espíritos e animais que falam nas histórias, lendas folclóricas e nos contos recentemente inventados, a fim de expressar suas paixões, sua estética e sua política” (apud GARUBA, 2012, p. 244). Dessa forma, pode-se constatar que a utilização do termo realismo animista é um ato de valorização da religiosidade ancestral africana, partindo da tentativa de representação do “eu africano” frente ao “eu europeu”.

No romance *Veromar*, há a incidência de eventos que representam o realismo animista, tais como a transformação da personagem denominada Bruxa de Jesus que, por um curto período, foi a tutora de Simprónia. O fenômeno é mencionado com naturalidade e ocorre após a morte de Dona Bruxa, sendo relatado da seguinte forma:

O que algumas mulheres, seguidoras da dona Bruxa de Jesus e que a assistiam, viram na hora do seu passamento foi ela transformar-se numa espécie de nuvem fina que se levantou do lugar onde esteve deitada e ficou a pairar sobre a pequena Simpras, adormecida a seu lado, até se desfazer por completo no seu corpo infantil (SALÚSTIO, 2019, p. 51).

Simprónia volta a participar de um episódio que abrange o animismo ao presentear Aurora com uma planta-flor. Simprónia alega que a planta oferecerá proteção à menina, mas o preço a ser pago será alto: “Para ela te proteger terás de ser transformada em um monstro” (SALÚSTIO, 2019, p. 96). De fato, a sentença determinada por Simpras é cumprida. O amuleto é responsável por amparar Aurora durante o seu cárcere, e de maneira inexplicável, a transforma em uma mulher irreconhecível, descrita com características monstruosas: “Enorme, a mulher, porque de uma mulher se tratava, ia do chão ao teto e destacava-se no cenário fantasmagórico [...]. Se não era uma gigante, e de facto não era, a verdade é que além de alta era anormalmente gorda. Intrigava como era obesa [...]” (SALÚSTIO, 2019, p. 129). Tamanha foi a transformação ocasionada a Aurora, que a deixou irreconhecível. A única certeza diante de tal acontecimento é que a planta-flor cumpriu seu papel de forma inexplicável, assim como Simprónia comunicara inicialmente.

Dados os exemplos supracitados, nota-se a presença de eventos que ultrapassam as leis da realidade, e tais eventos evidenciam a presença do realismo animista na narrativa. Devido aos fatores complexos que são característicos ao realismo animista, é possível constatar a importância da criação e reconhecimento de um conceito estético propriamente africano capaz de descrever a realidade africana. Para compreender elementos componentes do romance *Veromar*, é indispensável o conhecimento acerca do realismo animista, pois apenas através da averiguação é possível compreender os eventos criados por Dina Salústio. Desse modo, esta pesquisa, que ainda está em andamento, busca explorar ainda mais o estudo da estética animista, almejando uma reflexão aprofundada sobre o assunto. Conjuntamente, busca-se investigar as epistemologias africanas para melhor compreender aspectos sociais e históricos inerentes às literaturas e do mesmo modo, a obra *Veromar*, preocupando-se em aprofundar essas concepções posteriormente.

CONCLUSÕES

Após realizadas as etapas do projeto até o presente momento, constatou-se que a análise da construção da narrativa feita por Dina Salústio em *Veromar* demanda uma busca de referências teóricas que vão além de conceitos já estudados na tradição dos estudos literários, tais como o fantástico, de modo a abordar elementos presentes da cultura africana, bem como nas narrativas de literatura africana em língua portuguesa. Um dos recursos mais valiosos tem sido recorrer a materiais propriamente pertencentes e confeccionados por teóricos africanos ou dedicados a pensar a literatura e a cultura africanas. Constatou-se, também, que a publicação de *Veromar* possui caráter representativo e cultural às meninas e mulheres africanas que se encontram deslocadas e excluídas frente a uma sociedade majoritariamente machista e patriarcal, partindo daí a necessidade de Dina Salústio construir uma narrativa repleta de protagonistas mulheres capazes de usar a própria voz em primeiro plano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha instituição de ensino pelo incentivo a pesquisa, e ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica. Conjuntamente, agradeço a confiança e orientação cuidadosa e atenciosa da professora Fabiana de Lacerda Vilaço.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida Prado; GOMES, Paulo Emílio Salles. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976, 2ª edição.

GARUBA, Harry. **Explorações no realismo animista: notas sobre a leitura e a escrita da literatura, cultura e sociedade africana** (Tradução de Elisângela da Silva Tarouco). Nonada: Letras em Revista, vol. 2, núm. 19, outubro, 2012. pp. 235-256.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019

NUNES, Benedito. **O Tempo na Narrativa**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1988.

PARADISO, Silvio Ruiz. Religiosidade na literatura africana: a estética do realismo animista. In: **Revista Estação Literária**, Londrina, Volume 13, p. 268-281, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/27067>> Acesso em: 17 de maio de 2021.

SALÚSTIO, Dina. **Veromar**. Praia: Rosa de Porcelana, 2019.

TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Fantásticas**. São Paulo: Editoria Perspectiva S.A, 2006, 4ª edição.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução a Literatura Fantástica**. 1980, 1ª edição.